

2022



MENTORIA ENTRE PARES: PERCEPÇÕES DE INGRESSANTES, MENTORES E TUTORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Marilda Aparecida Dantas Graciola, UNICAMP, marildag@sae.unicamp.br
Soely Aparecida Jorge Polydoro, UNICAMP, polydoro@unicamp.br
Adriane Martins Soares Pelissoni, UNICAMP, adriane@sae.unicamp.br
Juliana Barbosa Consonni, UNICAMP, jucons@sae.unicamp.br
Ligiane Regina Coelho, UNICAMP, ligiane@unicamp.br

Resumo.

O ingresso no ensino superior pode ser um momento de grande satisfação e de desafios aos estudantes calouros, o que requer uma atenção institucional de apoio ao processo de adaptação. Como parte de iniciativas institucionais de apoio ao estudante ingressante, o objetivo deste trabalho é apresentar um programa de mentoria entre pares implementado em uma universidade pública do interior de São Paulo e descrever as percepções dos participantes sobre o mesmo. A organização do programa foi realizada por uma equipe técnica (docentes, funcionários e estudantes) da Pró-Reitoria de Graduação. O programa foi desenvolvido no primeiro semestre de 2021 em formato remoto, com o objetivo de favorecer a integração, a boa convivência e contribuir para a adaptação acadêmica dos estudantes ingressantes a partir de um melhor acolhimento à universidade. A participação foi voluntária e envolveu diferentes grupos nos respectivos papéis: os estudantes ingressantes, denominados “mentorados”, foram acompanhados por um estudante veterano de seu respectivo curso, o “mentor”. Os estudantes mentores foram orientados por um docente também do seu curso, denominado de “tutore”. Os grupos se organizaram para estabelecer uma relação de reciprocidade oferecendo informações sobre a vida acadêmica e pontos de apoio aos ingressantes, bem como esclarecendo dúvidas sobre os cursos. As reuniões ocorreram de modo remoto, conforme a disponibilidade dos envolvidos. Em média, cada mentor teve um grupo de 5 a 10 mentorandos, e cada tutor coordenou grupos de 1 a 5 mentores. A avaliação ocorreu no término do referido semestre objetivando levantar informações relevantes para o aprimoramento das próximas edições. Foi realizado um levantamento da percepção dos(as) participantes, por meio de questionários aplicados de modo online. Responderam ao questionário: dos 1996 ingressantes mentorados, 228 (11,6%); dos 554 mentores, 162 (29,2%); e dos 125 tutores, 71 (56,8%). O questionário também foi enviado para todos os ingressantes de 2021, visando identificar motivos da não participação no programa, sendo que 285 estudantes o responderam. Como parte dos resultados, os ingressantes mentorados indicaram contribuição para a compreender a universidade e o curso, e para a ampliar o senso de pertencimento aos mesmos. Destacaram satisfação com a disponibilidade do mentor, com a orientação recebida e com a empatia dos colegas, e as dificuldades foram a falta de tempo para participar das reuniões, limites na formação de vínculo no ambiente virtual, adversidades em conciliar estudos e mentoria. A avaliação dos mentores indicou que o programa contribuiu para a própria compreensão do curso e da universidade, para refletirem sobre as dificuldades vividas na transição para o ensino superior, no desenvolvimento de empatia e no estabelecimento de novas amizades. As dificuldades relatadas pelos mentores referem-se ao agendamento das reuniões virtuais, desinteresse de alguns ingressantes,



limites na formação de vínculo no ambiente virtual. As sugestões de melhoria indicadas pelos mentores foram: melhor definição das atribuições dos envolvidos no programa, maior divulgação do programa e orientação sobre estratégias de comunicação. Para os tutores, a contribuição foi de reflexões sobre as dificuldades dos ingressantes na graduação, fortalecimento da própria empatia, satisfação com a proximidade com os estudantes. Não ter conhecimento do programa no primeiro semestre, não ter tempo suficiente, ou falta de interesse foram os principais motivos dos ingressantes para não aderirem à Mentoria. Constatou-se que o programa proporcionou um espaço institucionalizado de acolhimento e troca de informações, reconhecido pelos participantes, e que favoreceu o suporte diante dos desafios presentes no primeiro ano associados à evasão. O Programa também necessita de ajustes, com destaque para: maior divulgação para ampliar o conhecimento sobre as atividades, melhor definição sobre os papéis dos envolvidos, apoio e organização para o contato entre os envolvidos e adaptação para o formato presencial.

Palavras-chave: Programa de Mentoria, Avaliação, Universidade.

1. Introdução.

O ingresso no ensino superior é uma mudança importante na vida dos estudantes que os impacta de diferentes formas. A universidade é um espaço de muitas possibilidades e exigências que implicam no modo como o estudante estuda, nos espaços físicos da instituição, nas novas relações sociais que se constroem, no aspecto emocional e no desenvolvimento e fortalecimento da identidade profissional. É esperado que os estudantes vivenciem um processo de integração ao contexto universitário, principalmente durante o primeiro ano, por se depararem com esses novos desafios (Almeida, 2003; Ambiel, 2020; Teixeira, et al., 2008). Esse período de transição para o ensino superior, por envolver grandes mudanças, pode ser considerado muito desafiador para os estudantes. As dificuldades de adaptação neste processo podem acarretar em baixo desempenho acadêmico e mesmo a evasão do curso (McMillan, 2013).

Diante deste cenário, algumas iniciativas institucionais são requeridas para apoiar o estudante na sua permanência estudantil (Santos, 2021). Programas de mentoria entre pares, voltados a estudantes ingressantes, são uma das possibilidades desenvolvidas por instituições de ensino superior, com o intuito de favorecer sua integração à universidade e a permanência acadêmica (García-Ros et al., 2018).

O objetivo deste trabalho é apresentar um programa de mentoria entre pares implementado em uma universidade pública localizada no interior de São Paulo, a UNICAMP e por meio de um estudo documental, descrever as percepções dos participantes sobre o mesmo por meio da avaliação realizada. Trata-se de uma instituição com três *campi* localizados na mesma região metropolitana, que atende anualmente em torno de 3.400 ingressantes, em um conjunto de aproximadamente 21 mil estudantes matriculados na graduação. Os 65 cursos são de diferentes áreas do conhecimento e contemplam as Ciências Humanas; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra; e Artes (Anuário estatístico, 2021).

O Programa de Mentoria da Unicamp (PMU) foi inicialmente proposto como experiência piloto em 2020 pela Pró-Reitoria de Graduação da universidade, com o objetivo de favorecer a integração à Universidade, contribuir para a permanência estudantil e o sucesso acadêmico dos ingressantes, bem como, ampliar o engajamento à vida acadêmica dos estudantes veteranos. Seu delineamento envolve

2022



a participação de diferentes grupos com seus respectivos papéis, a saber: um grupo de estudantes ingressantes, denominados “mentorados”, são acompanhados por um estudante veterano de seu respectivo curso, o “mentor”, os quais são orientados por docentes, denominados por “tutores”.

Dada esta estrutura e amplitude, a implantação do Programa contou com a cooperação entre docentes, funcionários, estudantes, coordenadores de curso, tendo o suporte institucional da Pró-Reitoria de Graduação e de seus órgãos de apoio e de desenvolvimento profissional, nomeadamente o setor de Orientação Educacional do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), o Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (SAPPE) e o Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem ([EA]²). A tais órgãos foram delegadas a formação dos docentes tutores e veteranos mentores. Vale apontar que, de modo informal e não linear, já existia um processo de Mentoria organizado quase exclusivamente pelos próprios estudantes, o que de certa forma colaborou para a compreensão da proposta que foi então institucionalizada. A versão inicial do Programa de Mentoria da Universidade teve adesão de 472 mentores (estudantes veteranos) voluntários e 43 tutores (docentes). No entanto, com a suspensão das atividades presenciais em razão da pandemia COVID-19, a experiência piloto foi temporariamente suspensa, com exceção de alguns cursos que sustentaram sua realização no formato virtual. A experiência destes cursos foi favorável à realização do Programa na modalidade remota.

Após ajustes na proposta inicial, o Programa de Mentoria foi retomado no primeiro semestre de 2021, em formato *online* e sob coordenação da equipe do Setor de Orientação Educacional do SAE. Além dos objetivos anteriormente previstos, também foram adotadas as seguintes metas: promover um acolhimento próximo, mesmo que fisicamente distante; favorecer a convivência com a universidade e entre pares por meio de recursos tecnológicos; captar e encaminhar institucionalmente as necessidades e demandas dos estudantes. Considerando que o Programa havia sido suspenso no ano anterior, excepcionalmente, os estudantes ingressantes de 2020, com os de 2021, receberam o convite para participação como mentorados. A participação foi totalmente voluntária, mediante inscrição nos diferentes grupos que compõem a estrutura do Programa. Os grupos se organizaram para estabelecer uma relação de reciprocidade, oferecendo informações sobre a vida acadêmica e o funcionamento de diversos pontos de apoio aos estudantes, bem como esclarecendo dúvidas sobre as especificidades dos cursos.

Os benefícios esperados do programa se pautaram em: 1- promover o exercício da reciprocidade, imprescindível para uma convivência saudável; 2- promover a aprendizagem experiencial colaborativa entre estudantes de diferentes etapas de formação; 3- promover melhores habilidades de comunicação; 4- promover maior integração e bem-estar. Para mentorados e seus mentores, esperou-se observar: maior engajamento no contexto universitário; bom desempenho e sucesso acadêmico; maior desenvolvimento de competências acadêmicas e psicossociais. Para professores tutores esperou-se observar: promoção de ambiente empático e de acolhimento; maior compreensão das realidades apresentadas pelos estudantes; maior suporte no processo de ensino aprendizagem (PMU, 2021).

As reuniões ocorreram de modo remoto, síncrono e assíncrono, conforme a disponibilidade dos grupos envolvidos. Em geral, cada mentor coordenou um grupo de 5 a 10 mentorandos, e cada tutor atuou com grupos de 1 a 5 mentores, variando de cada curso e Instituto. No total, foram 2.675 participantes que colaboraram para o programa nos seus respectivos papéis.



2. Desenvolvimento e metodologia

O presente trabalho caracteriza-se por um estudo documental por meio do recorte de parte do questionário desenvolvido para avaliação das percepções dos participantes. Assim, com a pretensão de tornar o Programa de Mentoria uma prática institucional consolidada, dinâmica, flexível e adaptável, percebeu-se a necessidade de um acompanhamento estruturado e contínuo. Para tanto, com o objetivo de fomentar informações relevantes para o planejamento e adaptação das próximas edições, bem como avaliar a edição de 2021, após sua finalização foram levantadas as percepções dos(as) participantes, por meio do preenchimento de questionários específicos para cada público participante.

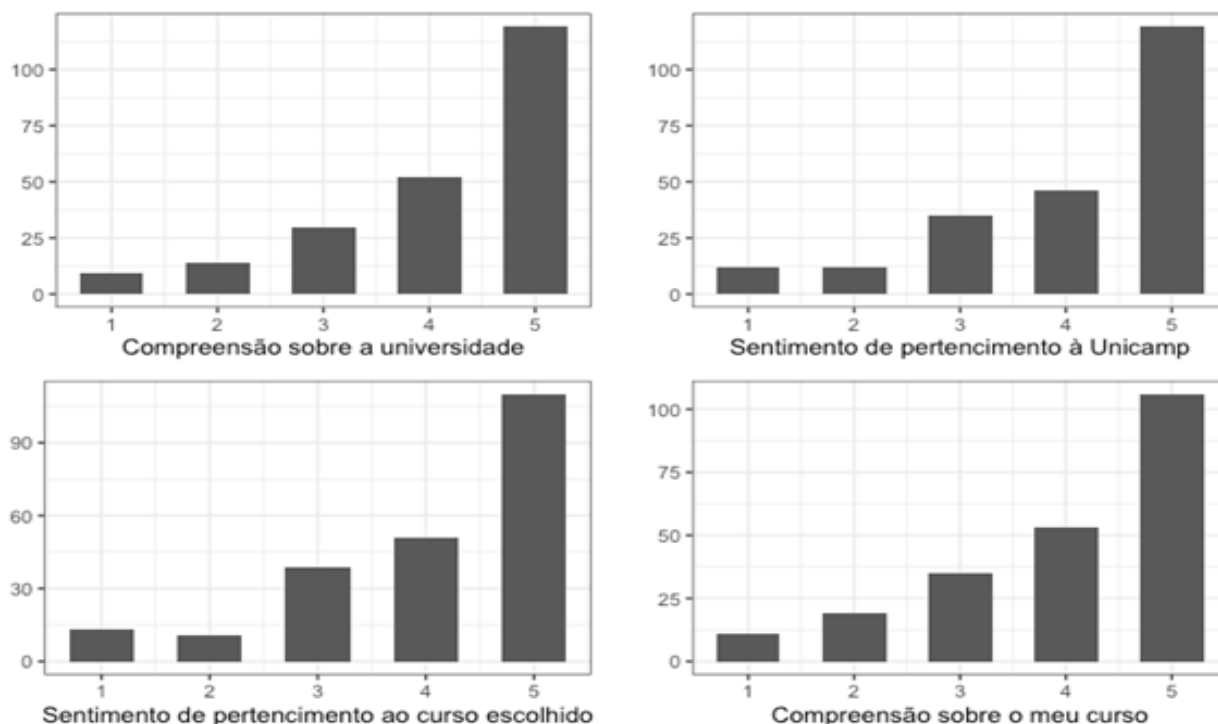
A elaboração dos instrumentos de avaliação foi realizada de modo coletivo pelas integrantes do Setor da Orientação Educacional do SAE e do grupo de pesquisa Psicologia e Educação Superior (PES) da Faculdade de Educação da UNICAMP. Os tópicos elencados para a avaliação foram identificados a partir das características do próprio Programa e da literatura sobre o tema (Estevam et al., 2018; Souza, Reato & Belolli, 2020; Menezes et al., 2021). O questionário continha perguntas abertas e fechadas, no qual haviam seções de: caracterização dos participantes, de funcionamento do programa, sobre a contribuição para a vida acadêmica, dificuldades encontradas e sugestões/comentários gerais. Os questionários de avaliação foram disponibilizados pelo *Google Forms*, com *link* para acesso e convite enviado para o e-mail institucional dos participantes em meados do mês de julho de 2021. Um segundo convite de participação na avaliação foi enviado novamente em meados de agosto, isso para incentivar mais respondentes. Dos 1996 ingressantes mentorados, 228 (11,6%) responderam ao questionário; dos 554 mentores, 162 (29,2%) realizaram a avaliação e dos 125 tutores, 71 (56,8%) finalizaram o preenchimento dos instrumentos. O convite foi enviado a todos os ingressantes, dos quais, 285 não-participantes do Programa responderam, com a finalidade de identificar motivos da não participação.

3. Resultados

Os dados foram organizados em planilhas, mediante tabulação das respostas às questões fechadas e categorização das questões abertas. Parte dos resultados obtidos são apresentados na sequência, organizados conforme cada grupo de respondentes. Os ingressantes mentorados indicaram o quanto que o Programa contribuiu para seu processo de integração na universidade apontando de 1 a 5, sendo 5 a contribuição mais forte. Destacam-se os dados com maior pontuação para a compreensão sobre a universidade e sobre o curso, bem como para a ampliação do senso de pertencimento à escolha e ao curso (Figuras 1, 2, 3 e 4). Nas análises qualitativas, eles destacaram satisfação com o entusiasmo e a disponibilidade do mentor, com a orientação recebida e com a empatia dos colegas. As principais dificuldades relatadas pelos ingressantes foram: a falta de tempo para participar das reuniões, limites na formação de vínculo no ambiente virtual, periodicidade irregular dos encontros e dificuldades tecnológicas (equipamentos, internet etc).



Figura 1, 2, 3 e 4: Contribuição do PMU para os ingressantes mentorados



Fonte: elaboração própria, informações disponíveis no relatório técnico disponível na página da IES (2021)

Sobre o impacto da participação no PMU, os estudantes ingressantes indicaram dois aspectos centrais: acolhimento e vida acadêmica. Os comentários sobre o acolhimento abordam o sentir-se parte da universidade e o estabelecimento de vínculos emocionais com mentor (a) e colegas. Alguns apontam tais aspectos como fator decisivo na permanência no curso. Conforme o relato de um estudante: “Foi essencial para que eu me sentisse acolhida, pertencente ao curso e com a sensação de que havia um suporte com o qual poderia contar.” Quanto à vida acadêmica, os pontos levantados elencam o melhor entendimento do funcionamento de procedimentos acadêmicos, oportunidade de promover reflexões sobre o curso, apoio no enfrentamento do ensino remoto. Como exemplo desta categoria, seguem algumas respostas: “O programa foi fundamental para a minha compreensão sobre a instituição e processos como realização de matrícula, sistema de créditos etc...”; “Que bom que a minha mentora me ajudou fazer a inscrição/matricula para o 2 semestre de 2021. Foi muito importante para mim.”

A avaliação dos estudantes veteranos mentores, que também responderam o quanto que o programa contribuiu para seu processo de integração na universidade apontando de 1 a 5, sendo 5 a contribuição mais forte, indicou que o programa contribuiu para a sua própria compreensão do curso e da universidade, para a reflexão sobre as dificuldades vividas na transição para o ensino superior, para o desenvolvimento de empatia e para o estabelecimento de novas amizades, conforme esperado inicialmente na elaboração do programa (PMU, 2021). Os tópicos mais discutidos entre mentores e mentorados estão descritos na Tabela 1, vale mencionar que os estudantes poderiam escolher mais de uma alternativa de resposta. Esses tópicos de discussão indicam as principais necessidades e interesses dos estudantes ingressantes.



Tabela 1 - Tópicos mais discutidos entre mentores e mentorados

Repostas	f	%
Vida acadêmica (regimento, integralização, disciplinas, calendário, apoio PAD/PED etc)	55	20,4
Serviços e benefícios (refeições, saúde, apoio acadêmico/financeiro/jurídico, transporte etc...)	34	12,6
Stress, ansiedade, outros	30	11,2
Informações sobre o ensino remoto (ambiente virtual de aprendizagem e conteúdos de aula)	27	10
Apoio e explicações sobre conteúdo de disciplinas	21	7,8
Infraestrutura e funcionamento do campus	20	7,4
Informações de agenda (acadêmica, cultural, esportiva, extensão, estrutural etc)	19	7
Vínculos emocionais e rede de suporte	19	7
Encaminhamento para apoios especializados na universidade (SAE, SAPPE, CECOM, outros)	17	6,5
Infraestrutura ao redor do campus (moradia, alimentação, lazer, outros)	14	5,2
Acolhimento à diversidade	9	3,4
Não houve	4	1,5
Total*	269	100

Fonte: elaboração própria, informações disponíveis no relatório técnico disponível na página da IES (2021)

Sobre as dificuldades relatadas pelos estudantes mentores, foram indicados: o agendamento das reuniões virtuais, o desinteresse de alguns dos ingressantes e os limites para a formação de vínculo no ambiente virtual. As sugestões de melhoria foram: maior definição das atribuições do mentor e do tutor no Programa, ampliação nas formas de divulgação do mesmo para possibilitar maior adesão, orientação sobre estratégias de comunicação e de interação com mentorados, por exemplo: como melhor abordar os assuntos de interesse dos ingressantes. Vale lembrar que os encontros de formação tiveram como objetivo sensibilizar e orientar mentores e tutores sobre o processo de integração ao ensino superior.

Na avaliação dos professores tutores, os resultados indicaram que a Mentoria contribuiu para reflexões sobre as dificuldades e demandas dos ingressantes na graduação, fortalecimento da sua própria empatia e satisfação pela proximidade com os estudantes. Os docentes participantes demonstraram reconhecimento da importância e relevância do Programa, classificando-o como oportuno, inovador, o que fortalece a necessidade de sua continuidade e caracteriza a satisfação dos envolvidos. Outros apontamentos indicaram questões de melhoria, como a necessidade de instruções mais diretas e, tal como os veteranos, o estabelecimento de papéis mais bem definidos para os mentores e tutores. Outras dificuldades encontradas foram relacionadas à interação, integração e coesão das equipes, como por exemplo o estabelecimento de contato com mentores, que em alguns momentos ficaram desconectados.



Não ter tido conhecimento sobre o Programa, não ter tempo suficiente para esta atividade e falta de interesse em participar foram os principais motivos descritos pelos ingressantes que não participaram da Mentoria. Outras respostas dos não participantes foram: achar desnecessário se envolver com esta atividade, não conseguir se comunicar com o(a) mentor(a), curso não participou desta atividade, ter entrado na última chamada, e outros.

Considerando os resultados gerais, constatou-se que o Programa proporcionou um espaço institucionalizado de acolhimento e troca de informações, reconhecido por todos os participantes, bem como, favoreceu o suporte diante dos desafios presentes no primeiro ano do curso, muitos deles associados à evasão (McMillan, 2013). Vale ressaltar que a maior parte dos respondentes veteranos e docentes indicou a intenção de se inscreverem no próximo ano como mentores e tutores, respectivamente. Esse dado reflete a contribuição que a experiência agregou ao estudante veterano e ao professor tutor, uma vez que relataram interesse em continuar. Como contrapartida pela participação no programa, todos os envolvidos receberam um certificado do programa com a atribuição de 25 horas.

4. Conclusões

O Programa de Mentoria tem se apresentado como uma ferramenta institucional importante e acessível para apoiar os estudantes ingressantes na universidade. O formato ativo na constituição das relações sociais no contexto acadêmico é um modo potente de estabelecer redes de apoio e agilidade na transmissão das informações (Estevam et al., 2018; Souza, Reato & Belolli, 2020; Menezes et al., 2021). Vale observar que o Programa também contribuiu para sensibilizar a instituição a olhar de modo mais específico aos ingressantes, sobretudo pela questão de heterogeneidade do público a partir de ações afirmativas. Apesar da universidade, por diferentes órgãos, já desenvolver outras iniciativas de acolhimento aos ingressantes, o programa de mentoria merece destaque pela amplitude do envolvimento da comunidade acadêmica.

O setor da Orientação Educacional/SAE se depara constantemente com o desafio em buscar formas de intervenções adequadas e atualizadas para as demandas cada vez mais diversas dos estudantes, de modo que una o conhecimento científico por meio da teoria e a prática, podendo disponibilizar à comunidade acadêmica apoio e ferramentas de aprimoramento da aprendizagem na universidade, de maneira sistematizada. Neste sentido, no âmbito institucional, trabalha-se para apoiar a permanência acadêmica dos estudantes, com olhar atento às suas necessidades e diversidades, na direção de favorecer sua formação acadêmica (Pelissoni, et al., 2020, Heringer, 2018)

Como todo projeto inicial, apesar de ter sido avaliado de maneira positiva pela comunidade, a Mentoria também requer pontos de aprimoramento, com destaque para: 1) maior divulgação sobre seu funcionamento, para ampliar o conhecimento sobre as atividades e adesão ao programa; 2) definição mais direta e clara sobre os papéis dos envolvidos e sobretudo, formação sobre as demandas; 3) ampliar recursos humanos para fortalecer o apoio e organização dos processos que viabilizam o acesso e contato entre os participantes; e 4) adaptação para o formato presencial. Sugere-se que as avaliações sejam, além de mantidas a cada edição, longitudinais com o propósito de investigar o impacto do Programa ao longo da vida acadêmica.



Referências

- Almeida, L. S. & Soares, A. P. (2003). Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In Mercuri, E. & Polydoro, S. A. J. (Org). *Estudante Universitário: Características e experiências de formação* (pp. 15-40). Cabral Editora e Livraria Universitária.
- Ambiel, R. A. M.; Santos, A. A. A. ; Soares, A. B. ; Lima, T. H. ; Barros, L. O. ; Inacio, A. L. M. ; Satco, A. F. ; Salvador, A. P. ; Martins, Henrique, G. & Bathaus, J. K. O. B. (2020). Adaptação e permanência no Ensino Superior em tempos de pandemia.
- Anuário Estatístico. (2021). Universidade Estadual de Campinas. 2021(1). ISSN 2526-0367. <https://www.aeplan.unicamp.br/anuario/2022/anuario2022.pdf>
- García-Ros, R., Fuentes, M. C., Dobon, F. H. i., Villar-Aguilés, A., & González, F. P. (2018). The development and validation of a scale for assessing peer-mentoring processes in programs for first-year university students. *Electronic Journal Of Research in Educational Psychology*, 16(46).
- Heringer, R. (2018). Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 7–17.
- Estevam, C., Basilio, A. J., Greggi Sticca, M. & Maris Versuti, F. (2018). Programa de tutoria por pares no ensino superior: Estudo de caso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(2), (pp. 185–195).
- Menezes, D. P. F., Cunha, A. T. R. da, Oliveira, L. C. da R. & Souza, L. F. de F. (2021). Peer mentoring como estratégia de acolhimento ao estudante e adaptação ao método PBL. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210088>
- Pelissoni, A. M. S. ; Dantas, M. A. ; Martins, M. J. ; Wargas, B. M. S. ; Altman, H. & Polydoro, S. A. J. (2020) Serviço de Apoio ao Estudante: contribuições para a permanência acadêmica e aprendizagem. In Dias, C. E. S. B. ; Toti, M. C. S. Sampaio, H., Polydoro, S. A. J. (Org.). *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. (pp. 283 - 318) . Pedro & João Editores.
- Programa de Mentoria (PMU). (2021). <https://www.prg.unicamp.br/wp-content/uploads/2020/03/MENTORIAUNICAMP2.pdf>
- McMillan W. (2013). Transition to university: the role played by emotion. *European journal of dental education : official journal of the Association for Dental Education in Europe*, 17(3), 169–176. <https://doi.org/10.1111/eje.12026>
- Santos, A., Tutoria Universitária como possibilidade de atuação. (2021) In Knabem, A. Silva, C. S. C. Bardagi, M. P. (org.). *Orientação, desenvolvimento e aconselhamento de carreira para estudantes universitários no Brasil*. (pp. 323 - 361). Brazil Publishing.
- Souza, M. G. de, Reato, L. de F. N., & Bellodi, P. L. (2020). Ressignificando a Relação entre Calouros e Veteranos: Mentoria de Pares na Visão de Alunos Mentores. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(4). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200113>
- Relatório Técnico (PMU). (2021). https://www.sae.unicamp.br/orientacao/images/Relatorio_Tcnico_PMU_2021_Final.pdf
- Teixeira, M. A. P; Dias, A. C. G; Wottrich, S. H. & Oliveira, A. M (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 12 (1) , 185-202.

Agradecimentos

Este trabalho contou com apoio e financiamento da Escola de educação corporativa da Unicamp (Educorp), Pró-reitoria de graduação (PRG) da Unicamp e do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) - Unicamp